

## 49 Anos da Ascar – 2.6.2004

Paulo Ebling Rodrigues

Encontrei aqui alegria e satisfação e em meu nome particular e dos demais colegas homenageados, quero saudar a diretoria da Emater, a Superintendência Executiva da Ascar e todas as autoridades presentes e que hoje representam nossos parceiros, tanto parceiros institucionais caracterizados pelas várias áreas do Governo Estadual, prefeituras municipais, como também aqueles que aqui representam o nosso público beneficiário – agricultores, agricultoras, povo indígenas, assentados, pescadores artesanais, quilombolas, jovens, crianças, idosos, enfim, todos aqueles que incorporam hoje esse imenso espectro que representa o público da Emater. Gostaria ainda de saudar aqueles que aqui representam as várias entidades que congregam os servidores, e as várias categorias profissionais às quais eles pertencem.

Dito isso, gostaria de dizer que cada vez mais cresce o empreendimento de que se trata a Emater/RS-Ascar, de uma entidade referência nacional em assistência técnica e extensão rural, particularmente extensão rural. Esse entendimento, que hoje é quase unanimidade e que foi em muitos momentos referido aos que me antecederam, se deve a uma razão: por que, enquanto entidades criadas há mais tempo ou mais recentemente e que integraram o sistema nacional de extensão rural, apresentam tantas dificuldades, algumas a ponto de estarem se extinguidos e outras sendo fundidas com outras instituições numa tentativa desesperada de assegurar sua própria permanência e outras ainda regaram todos os sintomas de dificuldades institucionais.

Mas por que nós? Quando se pergunta isso, em geral são apontadas três razões. Primeiro, o fato de a Emater/Ascar ter contado, ao contrário de outras, com o apoio e o financiamento do Governo Estadual. Outra razão, impressionavelmente, são os resultados que ela tem produzido. O último – mas não menos – o seu forte enraizamento na sociedade rural para as quais presta serviços. Sociedade essa que por iniciativa de seus representantes que, em muitos momentos, chegam a levantar-se em defesa da instituição. Esses são, em geral, os fatores lembrados.

Entretanto, nesta oportunidade, peço licença para incorporar outra quarta razão, e essa quarta razão é o diferenciado corpo de empregados que ela possui. Meus colegas, essa diferença não se realiza apenas no plano da capacidade técnica entre seus componentes, ainda que eles a possuam, porque inúmeras são as entidades no contexto público e privado que possuem servidores de mais alta qualificação técnica e nem por isso chegam a realizar um trabalho da dimensão e da importância do que aqui é realizado. Qual é esse diferencial, então, dos nossos empregados?

É que eles, a par de sua capacidade profissional, técnica, tanto daqueles que militam na área finalística, como àqueles da área de apoio, reúnem uma outra característica, que é de terem construído um clima institucional do qual fazem parte, se afinam e se integram, definitivamente, tanto sob o ponto de vista de convergência das finalidades, como do entendimento do papel que representam, como do fato de terem escolhido a Instituição como um meio de vida, mas como um modo de vida. E efetivamente, é esse aspecto daqueles que entendem que a Ascar apenas é a sua casa, e que o fazem, não por razões corporativistas e de natureza egoísta, mas por entenderem que realmente eles encontraram a sua razão de vida e de prestação de serviços.

Meus colegas, o orgulho diferencial que, sem dúvida, tem contribuído e continuará a contribuir para que a Emater/RS-Ascar cada vez mais se aproxime de uma referência. Não pensem, entretanto, que esse trabalho todo foi construído através de uma trajetória fácil e sem interesses. Enfrentou-se, ao

longo desses 49 anos, dificuldades imensas, desde dificuldades de bens materiais e financeiros para a execução e operacionalização de suas tarefas, como o questionamento institucional colocados por vários agentes públicos e privados. Em muitas oportunidades, o destino da Emater/RS-Ascar esteve numa encruzilhada.

Entretanto, ela não só sobreviveu, mas foi capaz, ao longo desse tempo, de incorporar novos valores, conceitos modernos, tendo tido a coragem de mudar quando às vezes o meio ambiente não lhe era favorável a isso. Aí está questão: não sucumbiram os empregados, os diretores, os gestores e os apoiadores a essas dificuldades a que eu fiz referência. Muito pelo contrário: procurar buscar soluções para levar avante essa instituição, e permitir que ela fosse se aproximando de seus ideais.

Permanecem, sem dúvida alguma, algumas feridas institucionais que devem ser cuidadas, tratadas, corrigidas, para que ela não venha mais a sofrer tropeços. Mas eu tenho certeza que com a mesma coragem, o mesmo consenso entre gestores, autoridades, servidores e público geral, lhe farão ultrapassar e sanar essas dificuldades. Gostaria também de dizer que é justamente numa oportunidade como essa, quando um grupo de servidores, cuja homenagem gostaria de estender a todos corpo funcional, aonde a diferença de permanência não é suficiente para fazer com que uns valham mais do que os outros. A grande doença que nós temos é o amor pela Emater; a permanência nela é apenas um sintoma. Um sintoma muito menor do que realmente é esta capacidade de vincular-se inteiramente à Instituição.

Então, ao estender essa homenagem a todos os que estão presentes e aos que se encontram no trabalho, gostaria de apontar que são justamente homenagens como essas que caracterizam e criam esse clima que nos diferencia, e que realmente demonstram que a intenção de criar uma situação institucional permanente, estável e confortável com o modo de vida para os seus servidores. É um produto do esforço coletivo entre esses empregados, a diretoria e os gestores. Não é por mero acaso que inúmeras pessoas que têm sido agregadas ao nosso convívio, por razões das mais variadas, dão o depoimento unânime de que não conheciam a Emater/RS-Ascar. Hoje, convivendo com ela, trabalhando dentro dela, puderam reconhecer que certamente se trata de uma instituição de exceção.

Então, na realidade, ousar dizer que é esse o grande diferencial que tem nos levado a essa posição de destaque dentro do contexto não só da extensão rural brasileira, mas também dentro de todo o cenário institucional dedicado ao setor agrícola do Rio Grande do Sul. O que espero – e tenho certeza de que isso vai acontecer – é que outras oportunidades como essas virão. Novos colegas farão 30 anos, e tudo isso nos conduzirá, seguramente, ao atendimento da visão institucional que integra a nossa missão, que é a de nos tornarmos referência em extensão rural, classificação e certificação de produtos.